



Boletim de Conjuntura Econômica
Boletim n.71, Dezembro 2017

Antonio Carlos de Campos

Professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenador da equipe de atividade econômica do projeto de extensão "Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises".

accampos@uem.br

Alessandro Alves da Silva

alessandro.as@hotmail.com

Gabriela Garbi Bissacot*

gabrielagarbi22@hotmail.com

Gabriel Ribeiro Xavier

gabrielhotxavier@gmail.com

Humberto Junior da Silva

humbertouem@gmail.com

Jeane Amadeu

amadeu.jeane@gmail.com

Rafael Justino Lopes da Silva

rafajustino@gmail.com

Acadêmicos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e participantes da equipe de atividade econômica do projeto.

* Alunos (as) bolsistas do PET

6 ATIVIDADE ECONÔMICA

Terceiro trimestre de 2017

RESUMO

O PIB do terceiro trimestre de 2017 cresceu 1,4% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Este crescimento ocorreu pela boa dinâmica da agropecuária (9,1%) no trimestre. Pelo fato dos dispêndios, o bom desempenho ficou por conta das exportações (7,6%), importações (5,7%) e consumo das famílias (2,2%). A indústria também contribuiu positivamente para o desempenho do PIB ao se elevar em 3,18% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Os bens de consumo duráveis, nas grandes categorias, foi o segmento que apresentou o melhor desempenho (15,0%). O reflexo desta dinâmica, também foi sentido no comércio, especialmente o varejista ampliado que cresceu 7,5%. No que se refere ao emprego, pelos dados do CAGED, se observou saldos positivos para o Brasil (105.799) quanto para os estados do Sul, com exceção do Rio Grande do Sul. Observou-se também que a taxa de desocupação cresceu, especialmente do terceiro trimestre de 2015 para o terceiro de 2016, arrefecendo em 2017. Isso impactou negativamente no rendimento médio, que sofreu queda, notadamente de 2015 para 2016.

Palavras chave: PIB, indústria, comércio e emprego.

ABSTRACT

GDP in the third quarter of 2017 grew 1.4% compared to the same period last year. This growth was due to the good dynamics of agriculture and livestock (9.1%) in the quarter. Due to the expenses, the good performance was due to exports (7.6%), imports (5.7%) and household consumption (2.2%). The industry also contributed positively to GDP performance by rising 3.18% over the same quarter last year. Durable consumer goods, in the large categories, was the segment that presented the best performance (15.0%). The reflection of this dynamic was also felt in commerce, especially the expanded retailer, which grew 7.5%. With regard to employment, from CAGED data, there were positive balances for Brazil (105,799) and for the southern states, with the exception of Rio Grande do Sul. It was also observed that the unemployment rate increased, especially third quarter of 2015 to the third of 2016, cooling down in 2017. This had a negative impact on average income, which declined, notably from 2015 to 2016.

Keywords: GDP, industry, trade and employment.

6.1 PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Para uma melhor visão do PIB, cabe destacar as importâncias relativas das atividades que o compõem, para que se tenha a compreensão da grandeza de cada atividade produtiva. Conforme o gráfico 6.1.1, observa-se que a maior participação relativa fica por conta do setor de serviços, com 62,8% do total. Na sequência de importância temos a indústria, com 19,2%, seguido pelos impostos (13,8%) e agropecuária (4,3).

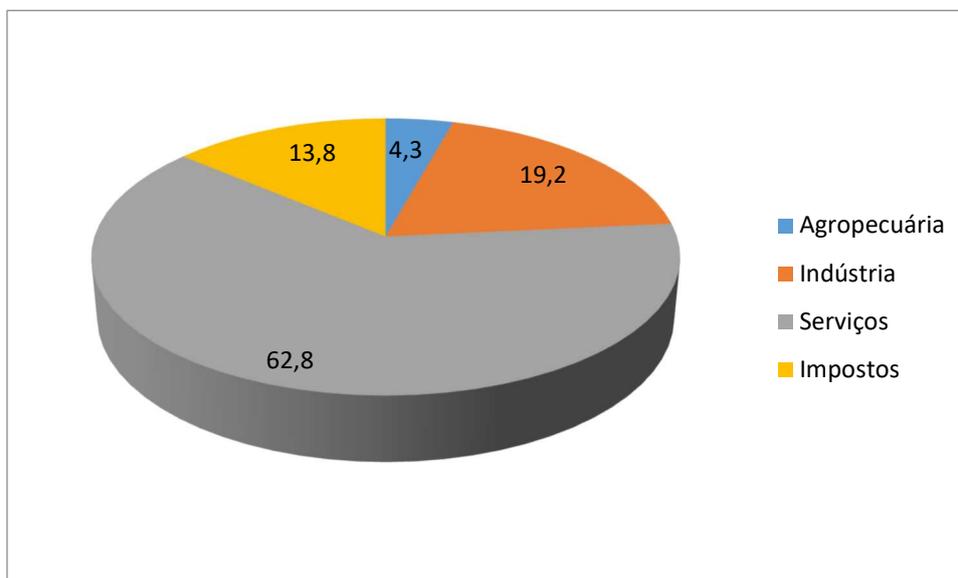


Gráfico 6.1.1: Participação percentual do valor corrente dos componentes do PIB no total, para a ótica do produto, no terceiro trimestre de 2017

Fonte: IBGE.

6.1.1 Análise da evolução sob a ótica do produto

O Produto Interno Bruto (PIB) do terceiro trimestre de 2017, cresceu 1,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Ainda uma variação modesta, mas superior ao do trimestre imediatamente anterior, o qual se manteve na casa dos 0,6%.

No que se refere as variações dos componentes do PIB, destaque fica para o setor agropecuário. Neste caso, o PIB da agropecuária variou positivamente 9,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os demais componentes do PIB apresentaram variações positivas, mas ainda baixas (indústria 0,4%, serviços 1,0% e impostos 2,5%), conforme gráfico 6.1.2.

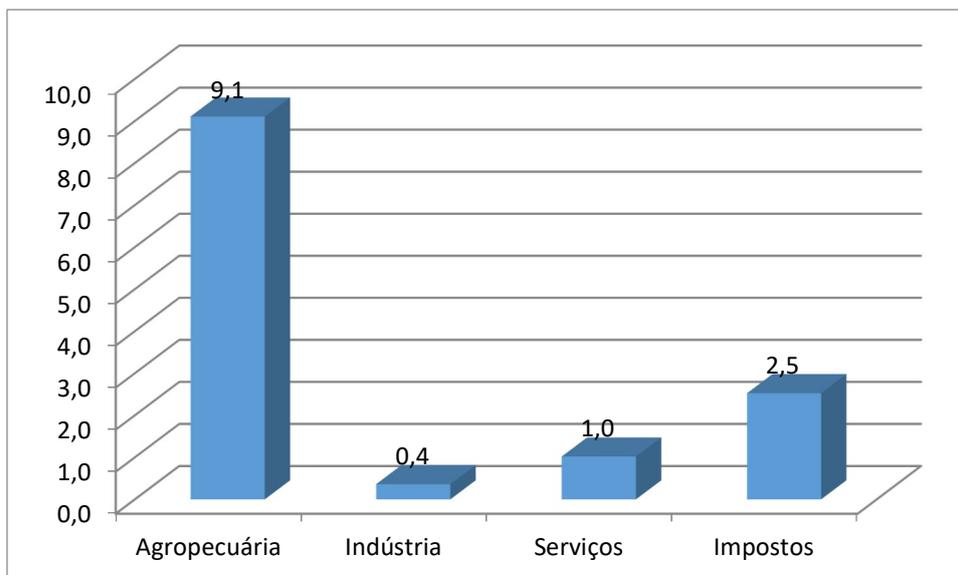


Gráfico 6.1.2: Taxa acumulada no terceiro trimestre de 2017 em relação ao mesmo período de 2016 na ótica do produto

Fonte: IBGE.

6.1.2 Análise da evolução sob a ótica da demanda (Dispêndio)

Já pelo lado da demanda observa-se que o consumo das famílias representa a maior participação relativa, correspondendo a 63,9% do total. Em segunda colocação, destaca-se o consumo do governo, como 19,0% do total, seguido pela formação bruta de capital fixo (16,1%) e exportações líquidas (1,0%), conforme gráfico 6.1.3.

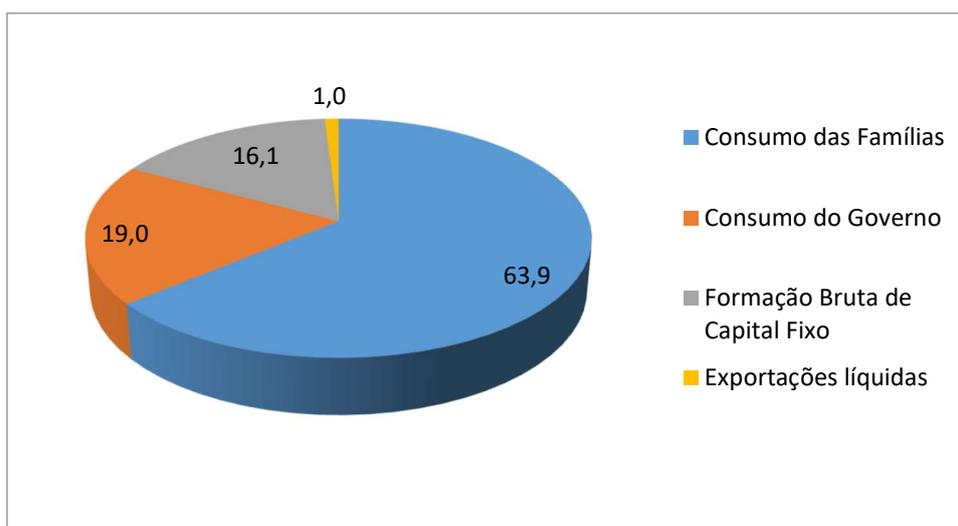


Gráfico 6.1.3: Participação percentual do valor corrente dos componentes do PIB no total, para a ótica do dispêndio, no terceiro trimestre de 2017

Fonte: IBGE.

No que se refere as análises de sua dinâmica, observa-se variações positivas no consumo das famílias, nas exportações e nas importações com, 2,2%, 7,6% e 5,7%, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme gráfico 6.1.4. Como destaque negativo, evidencia-se a redução de 0,6% no consumo do governo e 0,5% na formação bruta de capitala fixo.

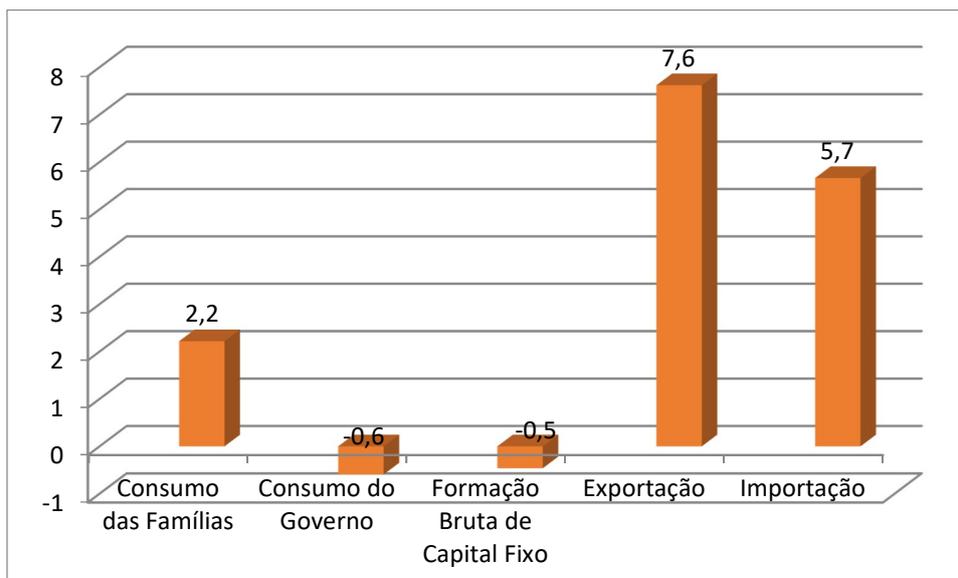


Gráfico 6.1.4: Taxa acumulada no terceiro trimestre de 2017 em relação ao mesmo período de 2016 na ótica do dispêndio

Fonte: IBGE.

De maneira resumida, observa-se alguns sinais de recuperação, porém ainda muito tímidas, diante das necessidades do país.

6.2 INDÚSTRIA

Analisando o terceiro trimestre de 2017 a Indústria Geral, que é composta pela Indústria Extrativa e Indústria de Transformação, apresentou desempenho positivo de 3,18%, comparado com o mesmo período do ano anterior. Esse crescimento foi determinado por um aumento na Indústria Extrativa de 2,87% e na Indústria de Transformação com 3,23%, conforme ilustrado Gráfico 6.2.1.

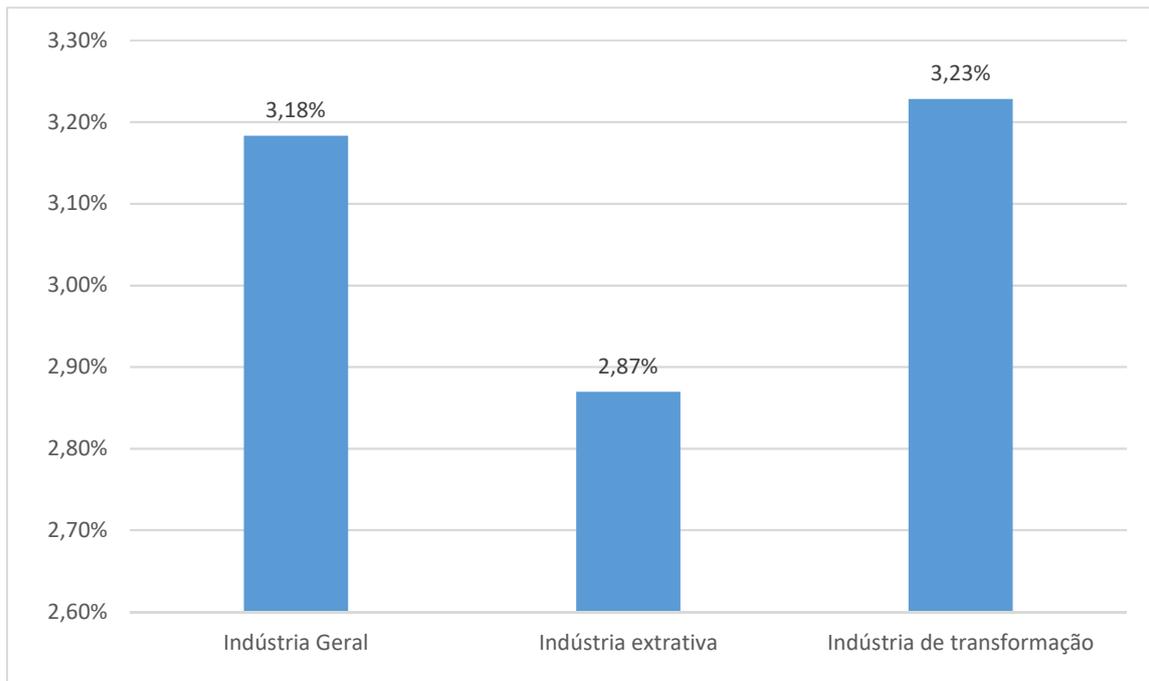


GRÁFICO 6.2.1: Taxa de variação da indústria geral, extrativa e de transformação no Brasil no terceiro trimestre de 2017 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Fonte: IBGE, Banco Sidra

Das trinta e três atividades investigadas pelo IBGE (2018) as maiores contribuições para a indústria de transformação crescer foram as atividades: Fabricação de produtos de fumo (43,01%), Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (20,99%); Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (20,89%); Fabricação de móveis (12,49%). Entretanto, cinco das trinta e três tiveram um decréscimo, essas foram: Fabricação de outros equipamentos de transportes, exceto veículos automotores (-15,15%); Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-10,13%); Fabricação de máquinas, aparelhos e matérias elétricos (-5,41%); Impressão e reprodução de gravações (-3,43%); Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (- 3,07%). Estes valores são ilustrados pelo gráfico 6.2.2.

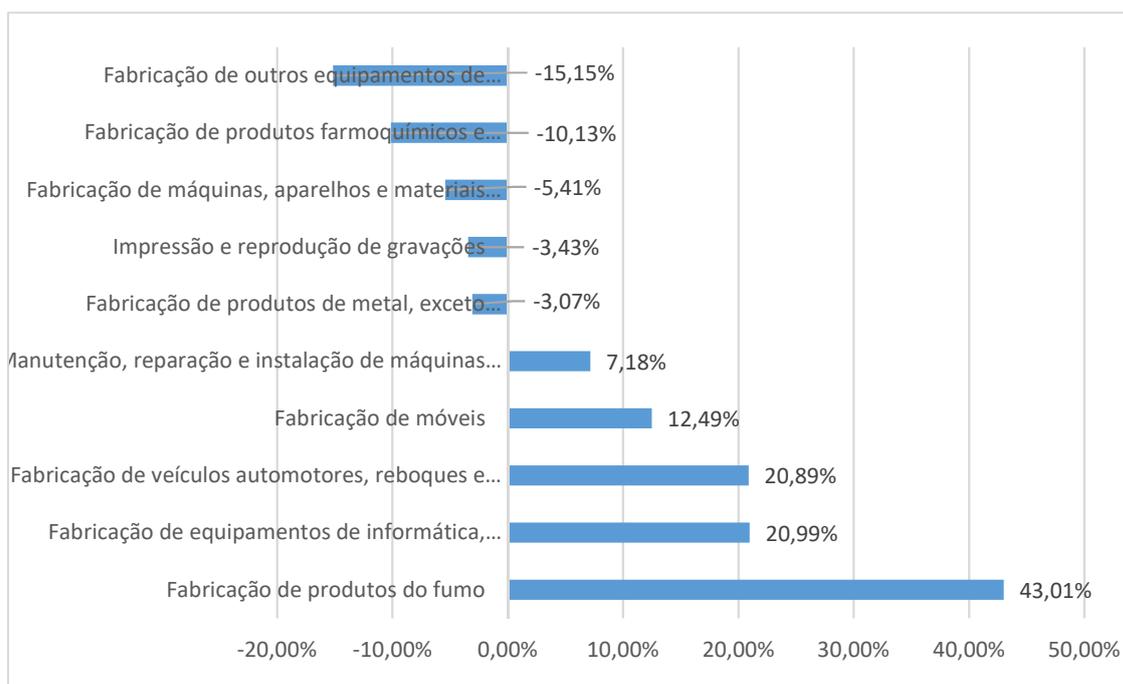


GRÁFICO 6.2.2: Taxa de variação das atividades ligadas a indústria de transformação no Brasil no terceiro trimestre de 2017 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Fonte: IBGE, Banco Sidra.

6.2.1 Indústria Regional

Segundo os dados coletados do IBGE (2018) os dois dos quinze locais analisados no Brasil que apresentam o maior decréscimo foram Pernambuco (-2,83%), e Rio Grande do Sul com (-1,67%). Os estados com maiores crescimentos em sua Indústria Geral foram Pará (11,97%), Mato Grosso (6,89%) e Bahia (6,84%), conforme gráfico 6.2.3.

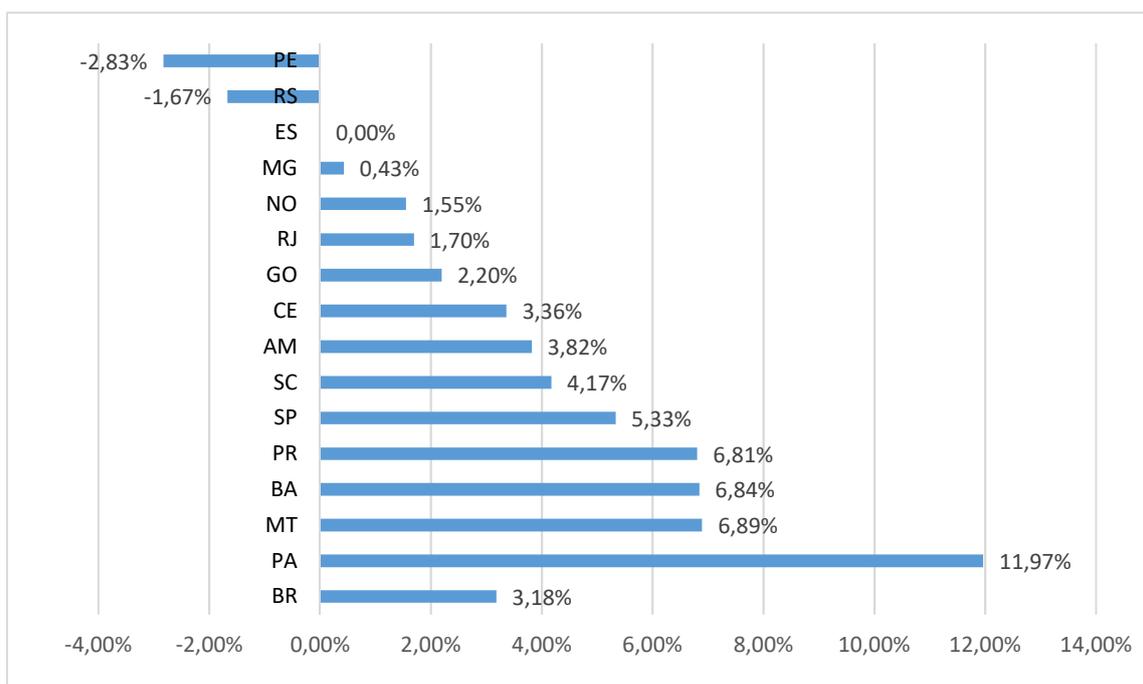


Gráfico 6.2.3: Taxa de variação da produção indústria brasileira por Estados no terceiro trimestre de 2017 em comparação com igual período do ano anterior.

Fonte: IBGE, Banco de dados SIDRA

O Paraná ficou com um crescimento de 6,81% comparado ao mesmo período no ano anterior, sendo o quarto estado com maior crescimento. Quando analisado por grandes categorias, destaca-se que a evolução da produção industrial, no terceiro trimestre de 2017, foi positiva em comparação com o mesmo período do ano anterior, em todas as grandes categorias econômicas.

O setor de bens de consumo duráveis apresenta o melhor resultado em todos os períodos, com crescimento de 15% no 3º trimestre de 2017. Os bens intermediários apontaram um incremento de 2%. A categoria de bens de consumo semiduráveis e não duráveis manteve o crescimento de 3% no período analisado. A evolução do crescimento dos bens de capital foi de 8% no 3º trimestre de 2017, conforme gráfico 6.2.4.

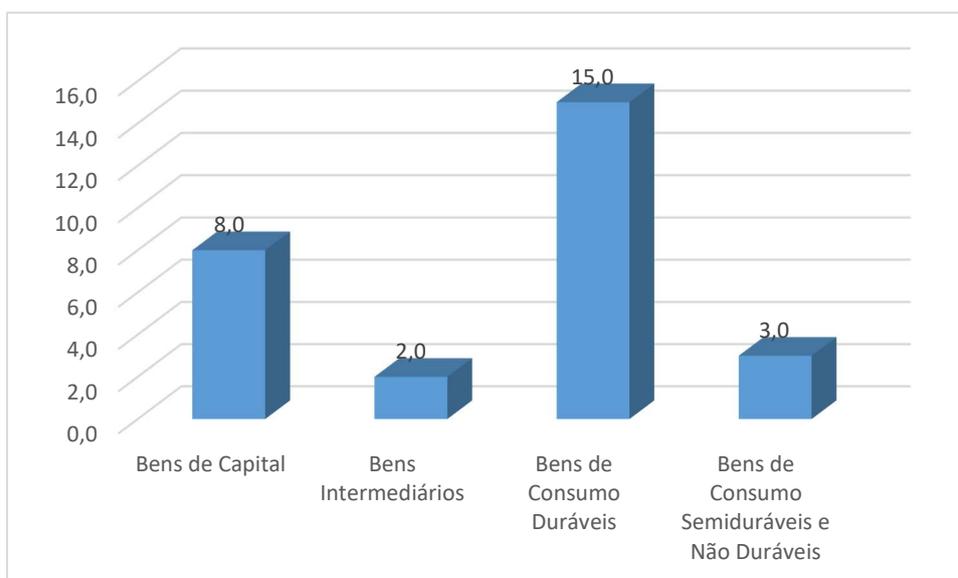


Gráfico 6.2.4: Evolução da produção industrial, por grandes categorias, do primeiro trimestre de 2018, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Fonte: IBGE Sidra (2017) elaboração própria.

6.3 COMÉRCIO VAREJISTA¹

No comércio observamos, conforme gráfico 6.3.1, que no terceiro trimestre de 2017, tanto o comércio varejista quanto o comércio varejista ampliado registraram crescimento de 4,3% e 7,5%, respectivamente em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

¹ Os dados relativos ao comportamento do comércio no Brasil são levantados pelo IBGE e publicados na Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), que é a principal fonte dos dados aqui utilizados. A avaliação está baseada na série com ajuste sazonal, ou seja, não considera os efeitos dos feriados de Carnaval, Páscoa e Corpus Christi no comportamento dos indicadores do comércio.

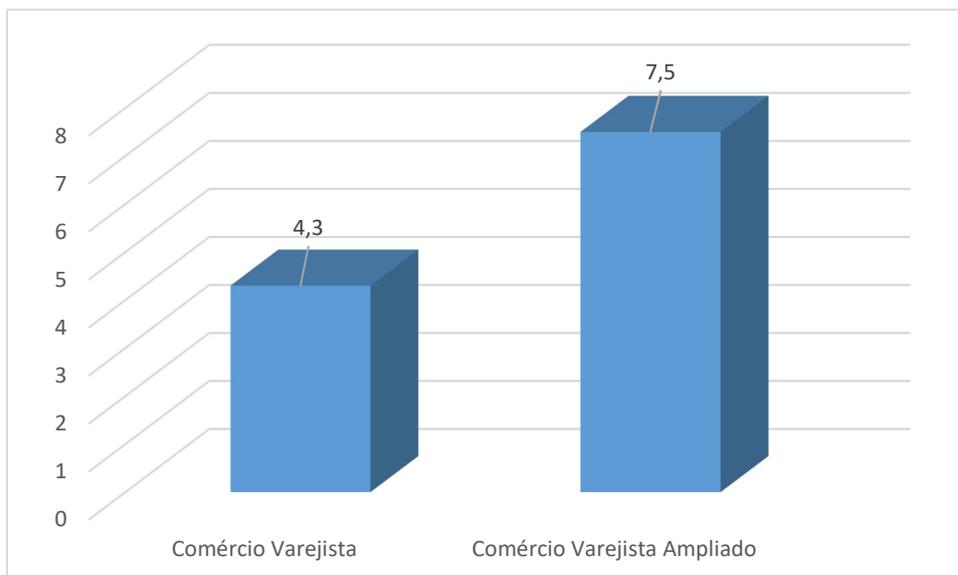


Gráfico 6.3.1: Evolução trimestral do Comércio (Variação do volume de vendas) e comércio varejista ampliado em 2017.

Fonte: Elaboração própria com base no IBGE - PMC

6.3.1 - Análise Regional

No 3^o trimestre de 2017 15 estados apresentaram crescimento, comparado ao mesmo período do ano anterior, conforme dados do gráfico 6.3.2.

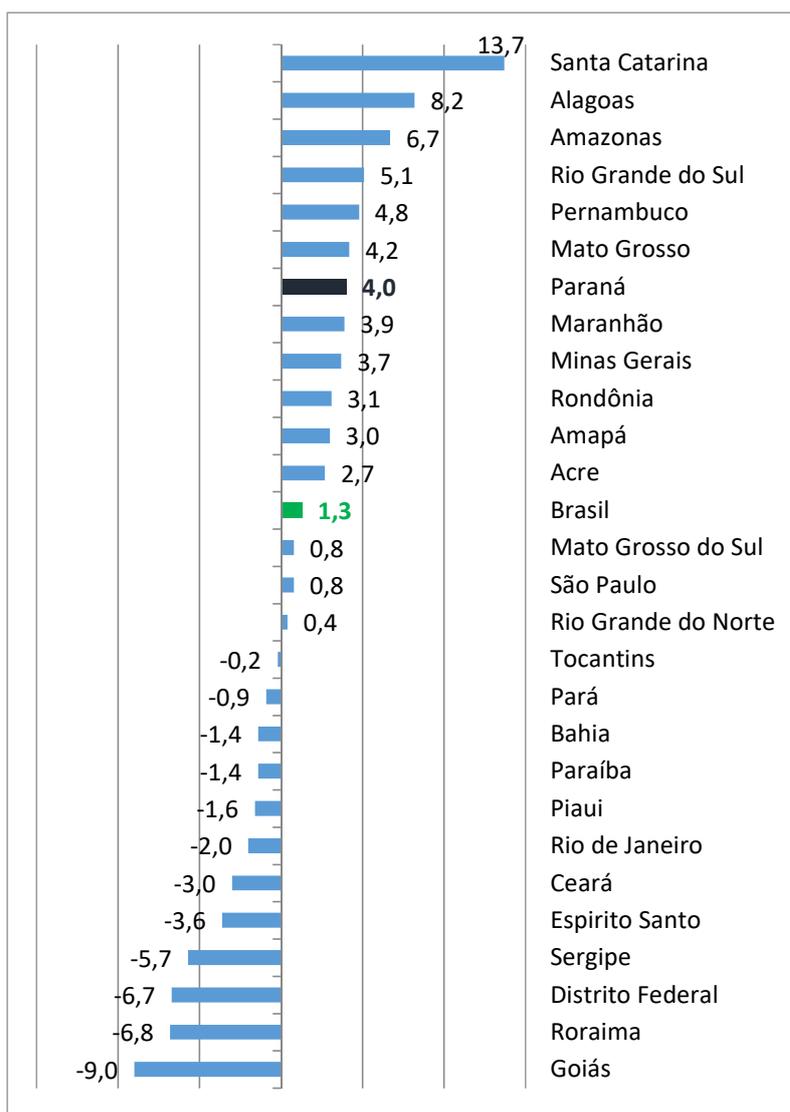


Gráfico 6.3.2: Índice e variação de volume de vendas no comércio varejista - 3º trimestre de 2017 comparado ao mesmo período do ano anterior.

Fonte: Fonte: Elaboração própria com base no IBGE - PMC

Santa Catarina apresentou o melhor desempenho com um crescimento de 13,7%, seguido por Alagoas com um crescimento de 8,2% e Amazonas com um crescimento de 6,7%. A maior retração foi do estado de Goiás, com um decréscimo de -9,0%, seguido de Roraima com -6,8% e Distrito Federal com -6,7%.

6.4 - EMPREGO

6.4.1 Mercado de trabalho formal – CAGED²

No que se refere ao emprego, segundo o CAGED, pode se observa que no terceiro trimestre de 2017, o Brasil apresentou saldo positivo de 105.749 empregos formais, revertendo resultados apresentados nos terceiros trimestres de anos anteriores, conforme gráfico 6.4.1.

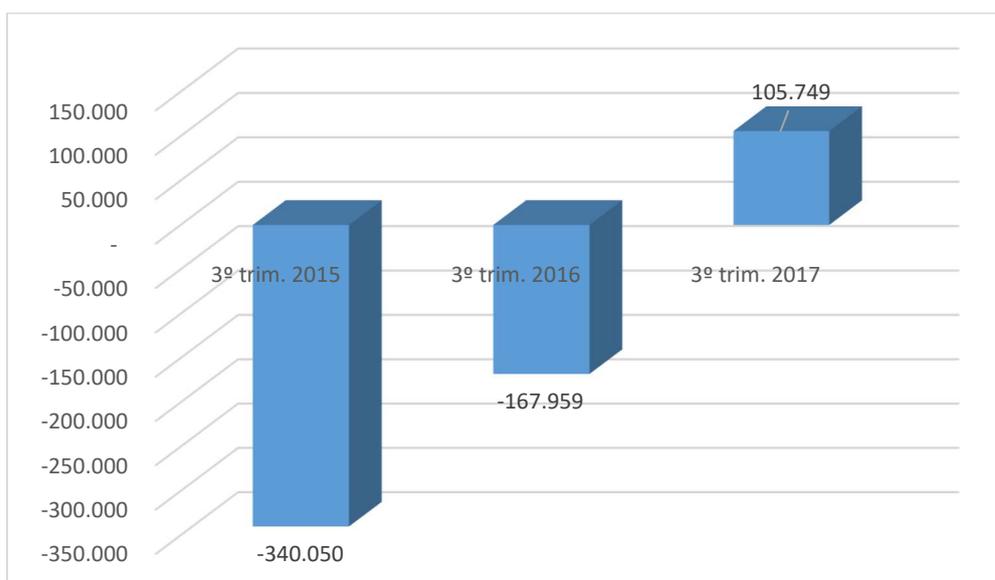


Gráfico 6.4.1 – Saldo de empregos formais no Brasil nos terceiros trimestres de 2015, 2016 e 2017.

Setorialmente observa-se que a indústria de transformação foi o responsável por este sinal positivo, ao apresentar saldo de 51.151 postos de trabalho, seguido pelas atividades de comércio e de serviços, conforme gráfico 6.4.2.

² Todos os dados analisados nessa seção do boletim possuem como fonte de dados a série histórica do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Os dados utilizados para a análise referem-se às contratações e desligamentos dos trabalhadores com carteira de trabalho assinada (mercado de trabalho formal) para todo o Brasil e o Paraná. Referem-se ao saldo (contratações descontadas as demissões) de geração de novos postos de trabalho.

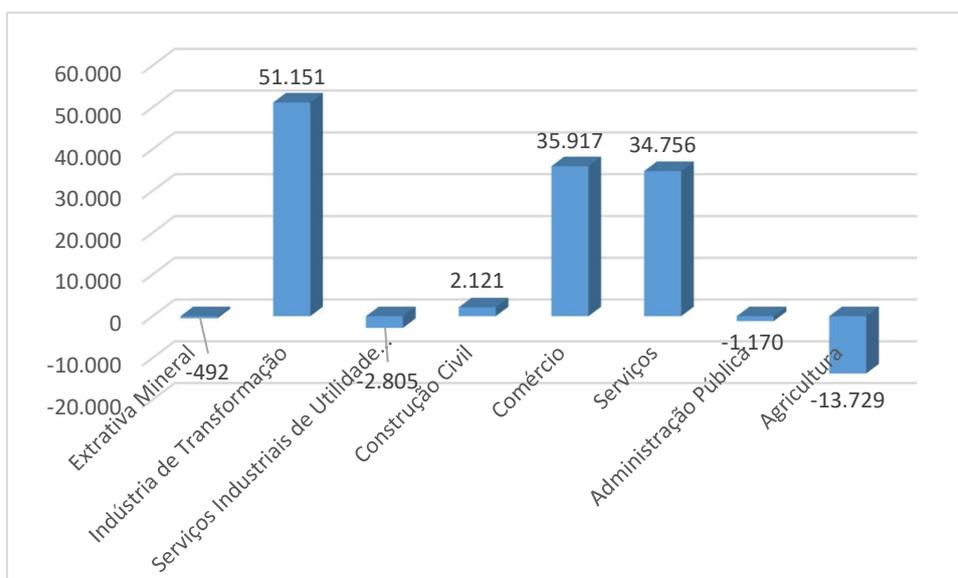


Gráfico 6.4.2 – Saldos de empregos formais no Brasil por setor de atividade econômica no terceiro trimestre de 2017.

Fonte: CAGED. Elaboração própria.

Pelo lado negativo, percebe-se um desempenho muito ruim da agricultura, serviços industriais e administração pública.

Ao realizar a análise para a região Sul do Brasil, observou-se que Santa Catarina foi a unidade da federação que apresentou o maior saldo de empregos (14.269), seguido pelo estado do Paraná (4.940), conforme gráfico 6.4.3.

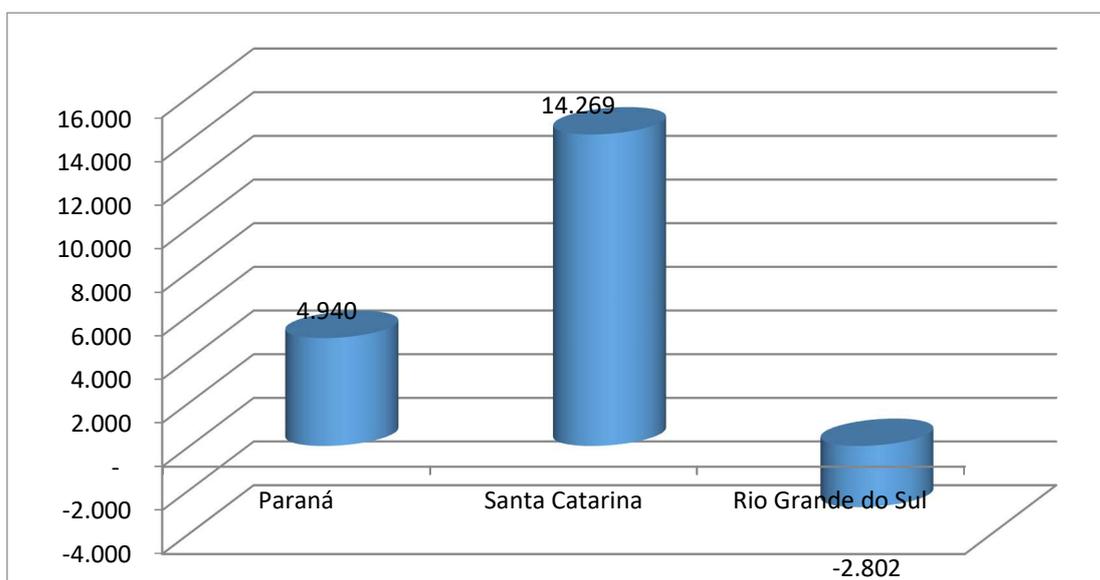


Gráfico 6.4.3 – Saldos dos empregos formais na macrorregião Sul do Brasil no terceiro e trimestre de 2017.

Fonte: CAGED. Elaboração própria.

Realizando uma análise comparativa entre Paraná e o município de Maringá, também se observa algumas diferenças substanciais. Conforme o Gráfico 6.4.4, o Paraná apresentou saldo de 4.940 empregos enquanto que Maringá, apenas 643.

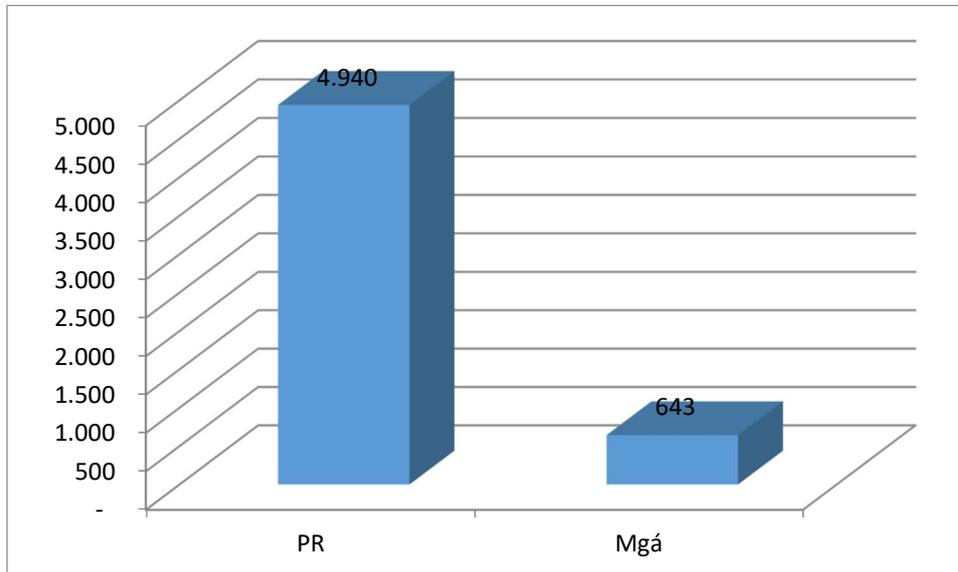


Gráfico 6.4.4 - Geração de empregos formais no Paraná e em Maringá, no terceiro trimestre de 2017.

Fonte: CAGED. Elaboração própria.

6.4.1 – Mercado de trabalho formal - PNAD³

Ao analisar as informações da PNAD, também se observa comportamento semelhante. Neste caso, quanto a taxa de desocupados, gráfico 6.4.5, percebe-se uma tendência crescente. No primeiro trimestre de 2015, representava 8,7%, passando para 11,8%, o que representa uma alteração de 4,1 pontos percentuais. Já no terceiro trimestre de 2017, objeto do Boletim, havia 12,4% de desocupados (alta de 0,6 pontos percentuais).

³ Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua, publicada pelo IBGE (2016) a população em idade de trabalhar (14 anos ou mais) é dividida em dois grupos: fora da força de trabalho e na força de trabalho. As pessoas na força de trabalho estão divididas em ocupadas e desocupadas.

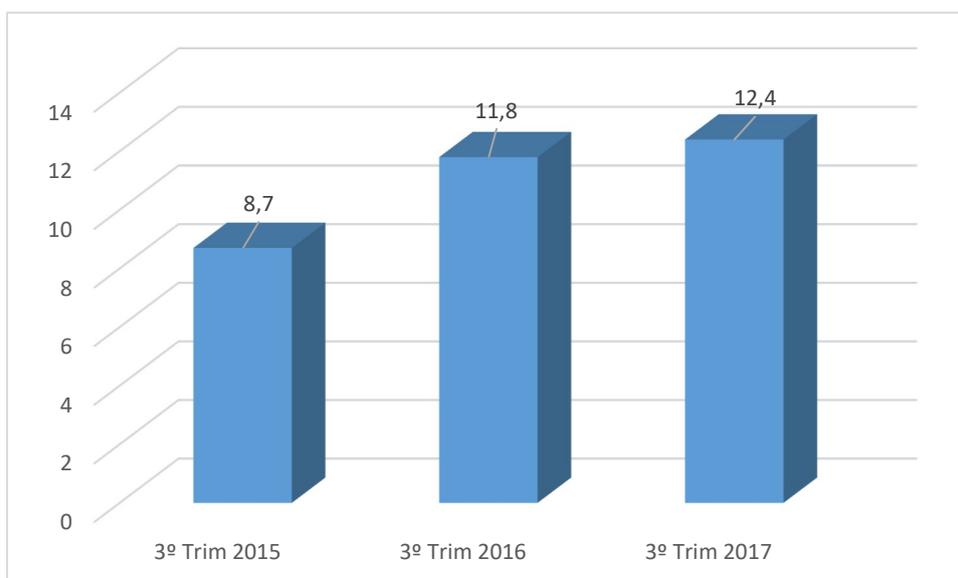


Gráfico 6.4.5 - Taxa de desocupação no terceiro trimestre de cada ano (2015-2017)

Fonte: IBGE – PNAD Continua.

Esta elevação pode ter reflexo no rendimento médio. Neste caso, isso se fez verdade entre os trimestres de 2015 para 2016, conforme gráfico 6.4.6. Ou seja, o rendimento médio de 2.214,00 para 2.172,00, representando uma queda de 1,9%.

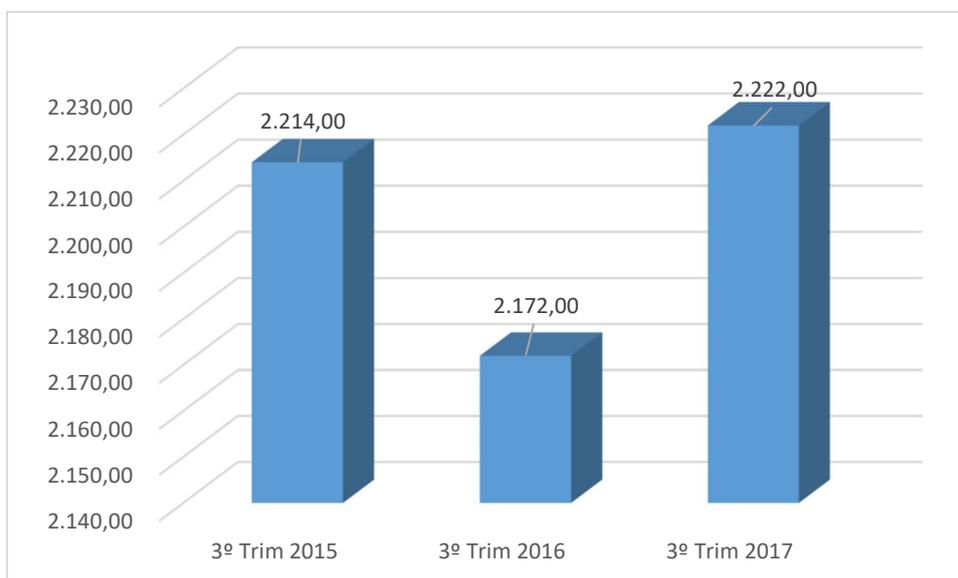


Gráfico 6.4.6 – Rendimento médio no quarto trimestre de cada ano (2015-2017)

Fonte: IBGE – PNAD Continua.

Já, entre 2016 para 2017, percebe-se uma elevação, de 2.172,00 para 2.222,00, o que representa elevação de 2,3%. Ao longo do período analisado, observa-se uma elevação de apenas 0,36%.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Focus – Relatório de Mercado**. Disponível em: < <http://www.bcb.gov.br>

BCB. **FOCUS**. Relatório de mercado. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br>

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL. **Relatório para países e assuntos selecionados**. Disponível em: < <http://www.imf.org>.

IBGE . **Índices de Preços ao Consumidor**. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br>

IBGE. Banco de Dados Agregados. **Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.

IBGE. **Contas Nacionais Trimestrais**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio- Pnad continua**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.

IBGE. **Produção Industrial Mensal Física Regional –PIM- regional**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.

IBGE. **Produção Industrial Mensal Produção Física - Brasil.–PIM Brasil** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.

IBGE. **Produção Mensal do Comércio - PMC**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.

MANKIW, N. G. Medindo a Renda Nacional. **Introdução à Economia**, tradução da 5ª edição Norte Americana. São Paulo: Cengage Learning, 2012. p. 489-490.

MTE. CAGED. **Cadastro geral de Empregados e Desempregados**. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br>.